

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metropolitan

RESUMO EXPANDIDO

A APLICAÇÃO DA LEI 10.639/03 E A REPRESENTAÇÃO DO NEGRO NOS LIVROS-DIDÁTICOS DE HISTÓRIA: DOIS ESTUDOS DE CASO

Thais Rocca Rocha

EIXO TEMÁTICO: POLÍTICA IDENTITÁRIAS E SUAS SUBJETIVIDADES

OBJETO DE PESQUISA

A história do Brasil é marcada por diferenças étnico-raciais e por relações político-sociais direcionadas pela hierarquia de raças, com uma sistemática subjugação e inferiorização do negro pelo branco e pela desvalorização e genocídio do elemento indígena, onde a ideia de raça opera como forma de classificação social, demarcação de diferenças e de identidades.

Nesse sentido, pensar o funcionamento, sempre tenso, das engrenagens que ao longo da nossa história estiveram a serviço de ideologias e de projetos para a nação que localizaram o elemento negro ora como mercadoria a ser explorada até a morte por seus proprietários, ora como algo a ser superado através das políticas de branqueamento via casamentos inter-raciais, traz à tona questões que dizem respeito à construção e perpetuação do preconceito e do racismo em nossa sociedade.

A Lei 10.639, sancionada em 2003 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, que determina a obrigatoriedade do ensino da História da África e da cultura afro-brasileira e africana nas escolas públicas e privadas do Brasil, foi fruto de um longo processo

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

de luta por reconhecimento, respeito e igualdade por parte, principalmente, dos movimentos negros. O trabalho tem por objetivo avaliar e refletir como os negros foram representados, a partir da análise de duas coleções didáticas em História para o Ensino Fundamental II (6o ao 9o ano), aprovadas no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) em 2014.

JUSTIFICATIVA

Em aspectos gerais, a justificativa do tema para o estudo se formulou após um primeiro contato com a nova historiografia, conhecida no século XX por oitocentista referente à escravidão no fim do século XIX abordando a vida dos negros em seu cotidiano e a abolição, trazendo para a discussão o protagonismo dos negros durante o período de escravidão, quando era comum pensar que eles, em sua condição de escravizados eram sujeitos passivos, que vieram em estado de obediência e submissão, sem ao menos lutar pelos seus direitos e desejos. E sendo a liberdade o sonho da maioria, longe de serem sujeitos passivos, a historiografia mostra o negro como um sujeito histórico que lutou e resistiu bravamente, demonstrando as suas vontades, exigindo de historiadores, professores e alunos um novo olhar para esses sujeitos construtores de histórias, destinos e sonhos.

PROBLEMA

A visão do outro foi muito significativa para a colonização e dominação, ou seja, acreditar que “o branco” era sinônimo de inteligência e poder, automaticamente diminuía “o negro” o caracterizando como inferior, e por isso deveriam ser dominados. Portanto é válido repensar o papel das etnias, identidades e sociedades africanas, para assim, evitar a comparação com as estruturas europeias de organização social, política, cultural e econômica.

OBJETIVOS GERAIS

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

- Abranger o período da escravidão no Brasil, tendo por referência os livros didáticos de História do Ensino Fundamental II, problematizando a construção dos negros neste período.
- Reconhecer a obrigatoriedade da lei nº 10.639 de 2003 e em que sentido ela foi criada. Além de rever a lei comparando-a com o currículo presente nas escolas e analisar se os currículos e os livros didáticos incorporaram as obrigatoriedades previstas pela lei;
- Conhecer como os negros se inscrevem nas histórias contadas pelos livros didáticos, reconhecendo possíveis avanços após a promulgação da lei.

METODOLOGIA

Para tal estudo, é de grande importância analisar o papel dos livros didáticos na construção dos sujeitos históricos, bem como na formação de suas identidades e suas formas de representações, portanto para a realização da análise serão utilizadas coleções de livros didáticos de história do ensino fundamental II, de editoras distintas. Além de trabalhar com questões referentes à Constituição de 1988 nas questões étnico-raciais, a importância dos PCNs juntamente com os documentos que norteiam o trabalho docente e também questões ligadas ao Programa Nacional do Livro Didático que nasceu com o propósito de analisar os conteúdos pedagógicos presentes nos livros didáticos.

O referencial teórico para esta pesquisa será constituído, inicialmente, por autores que analisam e discutem questões que englobam a lei 10.639/03, os programas desenvolvidos para a educação, a questão da escolha dos livros didáticos e sua circulação como mercadoria, a luta dos negros escravizados e libertos, bem como o seu protagonismo e resistência à escravidão.

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Wladimir Kusch - Metaphorical

DISCUSSÕES

A visão de que o continente africano é sinônimo de fome, miséria, doença e guerra, deve-se ao fato da história ter sido construída sobre parâmetros europeus. Segundo Anderson Ribeiro Oliva, em sua obra “Os africanos entre representações”¹, isso se deve ao fato da tentativa da Europa em olhar para os africanos para se definir diferente, superior, pois existia a ideia muito forte que os europeus e brancos significaram o nível máximo de civilização. Anderson Ribeiro Oliva, em “Lições sobre a África”² destaca alguns conteúdos que deveriam estar presentes em disciplinas como História do Brasil, literatura e Educação Artística, entre eles, a África deveria ser vista não somente com os olhos dos europeus e os seus problemas não deveriam ser a única característica exaltada, a história da ancestralidade e religiosidade deveria estar presentes, as organizações pré-coloniais, o tráfico negreiro, a escravidão, lutas pela independência, diáspora. Para essa realização, os livros didáticos sofrerão alterações a fim de contemplar as mudanças representadas pela lei 10.639/03.

POSSÍVEIS RESULTADOS

A partir da análise das duas coleções de livros didáticos, chega-se a uma primeira conclusão, a de que o negro foi representado levando em conta somente sua força de trabalho e valorizado enquanto mercadoria e peça da engrenagem econômica do Brasil Colonial. Ele não foi representado como sujeito histórico, capaz de contribuir na formação de sociedades culturalmente e politicamente. Por mais que as coleções apresentem capítulos que contemplem a sua história, o fazem de forma incompleta, estereotipada, que falam de submissão,

¹ OLIVA, Anderson Ribeiro. “Os africanos entre representações”. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História PPG-HIS/UnB, n.9, Brasília, 2005.

² OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no Mundo Atlântico (1990 - 2005). 2007. 415 f. Tese (Doutorado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2007

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

humilhação, tronco, choro. Ainda faltam conteúdos e imagens mais positivas dos negros e seus descendentes, pois ao silenciar acerca de suas contribuições perpetua-se uma imagem de inferioridade.

Acredita-se que por mais que os livros didáticos sejam pensados e escritos após a Lei 10.639/03, os conteúdos ainda precisam ser revistos e melhor trabalhados. Somado a isso, é importante rever a formação dos professores já que em muitos casos a História da África é uma disciplina pouco vista, ou inexistente nas universidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aliado a imagens os livros os apresentam na maioria das vezes como passivos, pois são representados sofrendo castigos e repreensões, ou seja, a maior quantidade das imagens que foram dedicadas ao negro refere-se a momentos de tortura e sofrimento, juntamente com a representação de sua força de trabalho nas lavouras de cana de açúcar, nos moinhos, cafezais e nas minas de ouro.

Nesse contexto, as coleções ainda precisam caminhar para um melhor domínio dos conteúdos, pois os livros didáticos desempenham certa influência ideológica, ou seja, eles não são um recurso didático neutro e podem estimar visões deturpadas dos negros. E ao moldar as formas de representatividade espera-se que grandes paradigmas sejam quebrados dentro da temática.

REFERÊNCIAS

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a Lei 10.639/03. *A Cor da Cultura*. Disponível em: <http://antigo.acordacultura.org.br/artigo-25-08-2011>. Acesso em 11/06/2018.

I COLÓQUIO

INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO

NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO

REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch - Metaphorical

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Os africanos entre representações**. Publicação do Programa de Pós-Graduação em História PPG-HIS/UnB, n.9, Brasília, 2005.

OLIVA, Anderson Ribeiro. **Lições sobre a África: diálogos entre as representações dos africanos no imaginário Ocidental e o ensino da história da África no Mundo Atlântico (1990 - 2005)**. 2007. 415 f. Tese (Doutorado em História)—Universidade de Brasília, Brasília, 2007